

BANCOS retomam NEGOCIAÇÃO no 30º DIA de GREVE

Bancários, em todo o Brasil, cobram proposta para resolver campanha. Reunião será realizada hoje às 17h

No 30º dia da greve dos bancários, uma nova rodada de negociação será realizada. Será nesta quarta-feira, a partir das 17h. É a 10ª reunião entre o Comando Nacional da categoria e a federação dos bancos (Fenaban) e foi marcada pelos banqueiros na noite da terça-feira.

Os trabalhadores cobram que os negociadores da Fenaban voltem para a mesa com uma proposta que possa ser apreciada pela categoria. “Isso significa valorizar os bancários, debater mecanismos de proteção aos empregos, melhorias nas condições de trabalho, reajuste para vales e auxílios que têm defasagem maior que a inflação”, explica a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

“Nesta quarta-feira, a categoria está completando 30 dias de greve. Esperamos que os bancos venham para a mesa com proposta que possa resolver a campanha.”

BANCÁRIOS NA LUTA – No 29º dia do movimento, nessa terça-feira, 791 locais de trabalho fecharam em São Paulo, Osasco e Região. Cerca de 42 mil trabalhadores participaram das paralisações cobrando da Fenaban proposta decente.

“Esperamos que os bancos façam uma proposta que valorize os seus funcionários”, reforça Ivone Silva, secretária-geral do Sindicato. “Os clientes e toda a sociedade também esperam solução para a greve.”

CAIXA E BB – A Caixa Federal convocou rodada de negociação específica para esta quarta-feira, às 19h. A reunião com o Banco do Brasil será realizada logo após a da Fenaban.

ACOMPANHE – O resultado das rodadas de negociação pode ser acompanhado pelo site do Sindicato (www.spbancarios.com.br) e pelas redes sociais: www.facebook.com/SPBancarios e twitter.com/spbancarios. ✨

CENTRO



No CT do Itaú, a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva (centro), e os dirigentes Maikon Azzi, Valeska Pincovai, Adriana Magalhães e Sérgio Francisco



Juvandia, presidenta do Sindicato, orienta bancários do Bradesco Nova Central



Ernesto Izumi, do Sindicato, reforça greve no BB

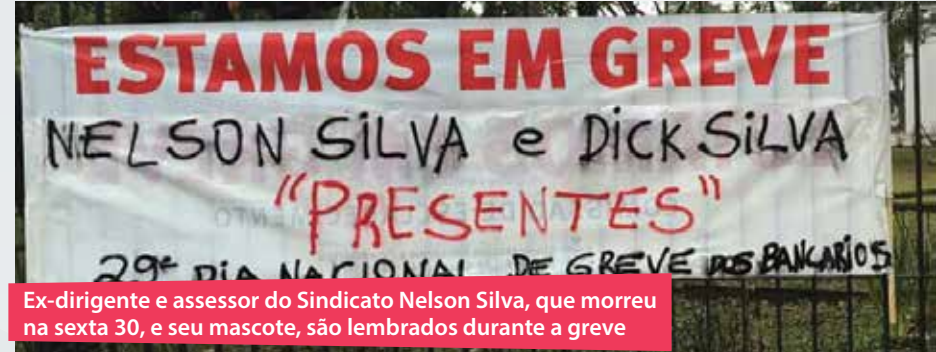


No complexo XV de Novembro do BB, o dirigente Renato Carneiro

SUL



Casa 1, do Santander, permanece na greve



Ex-dirigente e assessor do Sindicato Nelson Silva, que morreu na sexta 30, e seu mascote, são lembrados durante a greve



Maria Rosani, do Sindicato, no Casa 1



Casa 3, do Santander, está deserto

NORTE



Anderson Pirota, Marcelo Gonçalves, Andre Bezerra e Sergio Sobrinho na comissão de esclarecimento no Vila Santander

GREVE: É HORA DE AUMENTAR A PRESSÃO

"A greve não pode recuar. É o momento de aumentar a participação. Depois não adianta reclamar." O recado é de um funcionário do Bradesco na região da Avenida Paulista, onde a adesão foi forte na terça 4, a exemplo de outros locais de São Paulo, Osasco e região. A paralisação completa um mês hoje, com funcionários de todo o país cobrando que os bancos retomem a mesa de negociação com proposta digna para a categoria.

OSASCO E REGIÃO



Dirigentes Cássio Alves, Givaldo Lucas, Luiz Carlos e Antonio Rocha firmes na greve

PAULISTA



Bradesco Prime no 29º dia de greve



Erica de Oliveira, do Sindicato, no Bradesco Prime



Contingência do Itaú na Rua Jundiá



Empregados mostram sua força na Caixa



Agências também não abriram

OESTE



Contingência do Itaú na Rua Fábria desbaratada



Dirigente Rodrigo Pires e o ex-presidente do Sindicato, Luiz Cláudio Marcolino, no ITM do Itaú

LESTE



Carlos Damarindo, diretor do Sindicato na...



...paralisação no CAT Itaú

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom	seg
14°C 25°C	14°C 27°C	14°C 23°C	12°C 26°C	14°C 29°C	15°C 28°C

INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO

A “central de boataria” disseminada pelos bancos é forte inimiga da mobilização da categoria durante a greve. Tem o objetivo de enfraquecer o movimento. Afinal, paralisação forte pressiona os patrões a negociarem mais direitos e reajuste maior. Portanto, é fundamental que o bancário mantenha-se informado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e Twitter (@spbancarios).

Você também pode receber notícias sobre a Campanha Nacional Unificada pelo Whatsapp. Para isso, basta adicionar o número (11) 99930-8483 nos seus contatos e enviar as palavras ‘Eu Luto’ que você já estará cadastrado. Participe!

Mas se você tiver uma denúncia ou reclamação para fazer, o Sindicato tem outro número à disposição como canal de comunicação: é o SAC via WhatsApp. O trabalhador pode mandar seu recado e o sigilo está garantido: pelo (11) 97593-7749.

E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico, portaria e regionais funcionarão das 8h às 17h. A central telefônica funcionará das 7h às 18h.

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com os colegas para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA

 Centro Anatiana Alves Rua São Bento, 365, 19º andar Metrô São Bento 3188-5268	 Paulista Ronaldo Kodama Rua Carlos Sampaio, 305 Metrô Brigadeiro 3284-7873	 Norte Gilberto Campos Rua Banco das Palmas, 288 Metrô Santana 2979-7720	 Sul Fernanda Lopes Avenida Santo Amaro, 5.914 Brooklin 5102-2795
 Leste Willame de Lavour Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé 2091-0494	 Oeste Carlos Garcia Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima 3836-7872	 Osasco Alexandre Bertazzo Rua Presidente Castelo Branco, 150 Centro 3682-3060	

SEU DIREITO

Fazer greve contra bancos é uma questão de justiça

Sindicato garante reintegração de trabalhadores dispensados durante período de paralisação e só fará homologações de bancários que tenham pedido demissão

Bancários demitidos durante a greve estão sendo reintegrados. Esse é o resultado de uma série de ações movidas pelo Sindicato diante da dispensa de trabalhadores no período da paralisação nacional, que nesta quarta-feira já chega ao 30º dia. “A greve é o único instrumento que os trabalhadores têm diante do poder econômico do empregador. Se os bancos se recusam a negociar seriamente e tentam impor perdas aos seus funcionários, a greve é um direito legítimo”, explica o secretário Jurídico do Sindicato, Carlos Damarindo. “Por isso, o Sindicato recorreu à Justiça diante das demissões promovidas nesse período de paralisação. Uma série de tutelas antecipadas já foi concedida, determinando a reintegração desses bancários”, destaca o dirigente.

Em uma das ações, a juíza Danielle Viana Soares, da 41ª Vara do Trabalho de São Paulo, destaca que há “elementos que evidenciam a probabilidade do direito e o perigo de dano ou o risco ao resultado útil do processo” de greve, o que é vedado pelo parágrafo único do artigo 7º da Lei 7.783/1989.

“O perigo de dano, também, resta configurado pela privação de verba salarial e de benefícios decorrentes do contrato de trabalho, especialmente o plano de saúde”, afirma a juíza. No caso de não cumprimento da ordem judicial, há implicação de multa diária no valor de R\$ 1 mil.

Em outro processo, a juíza Patricia Esteves da Silva, 51ª Vara do Trabalho de São Paulo, concedeu tutela antecipada determinando a reintegração de uma bancária “sob pena de pagamento de multa mensal equivalente ao último salário

recebido pela reclamante”.

“É importante que o bancário conheça o seu direito”, reforça Damarindo. “Direito a fazer greve e não ser demitido nesse período, direito de fazer a luta. Isso é certo e a Justiça apenas tem feito os bancos cumprirem a Lei nº 7.783/89, mais especificamente o parágrafo único, do artigo 7º, que determina a vedação da rescisão do contrato de trabalho durante a

greve”, explica o dirigente.

Procure o Sindicato – O Sindicato vai ingressar com ações coletivas contra os bancos que demitem durante todo o período da greve. Os bancários que quiserem entrar com ação individual, também podem procurar o departamento jurídico da entidade (agende pelo 3188-5200).

A partir desta quarta-feira 5 até o final da greve, as homologações de dispensados sem justa causa estarão suspensas. O Sindicato só fará homologação daqueles trabalhadores que pediram demissão. ✖

TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE A PARALISAÇÃO

PODE SER AJUIZADO DISSÍDIO APÓS 30 DIAS DE GREVE?

Os tribunais têm entendido a necessidade de comum acordo entre as partes, sindicatos e Fenaban, para julgamento do dissídio. Também não há prazo relacionado a dias parados para instauração do dissídio. O número de dias parados não encaminha automaticamente para dissídio.

OS BANCOS PODEM DEMITIR POR ABANDONO DE EMPREGO APÓS 30 DIAS DE GREVE?

Não, porque durante a greve o contrato de trabalho fica suspenso, não se caracteriza abandono de emprego. Portanto, os bancos também não podem demitir por justa causa e a lei não determina prazo para duração da greve.

CASO O GESTOR LIGUE PARA O BANCÁRIO, DURANTE A GREVE, O FUNCIONÁRIO É OBRIGADO A VOLTAR AO TRABALHO?

Não, a greve é direito constitucional (artigo 9º da Constituição Federal) e o banco está proibido de ligar para que o trabalhador retorne ao trabalho. Isto é uma prática antissindical e pode ser considerada como crime contra a organização dos trabalhadores. Também é proibido o uso de contingenciamento.

